

Daniella Gonçalves Caixeta

*Arte Postal no Ensino/Aprendizado de
Artes Visuais*

Belo Horizonte

2017

Daniella Gonçalves Caixeta

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Colegiado de Graduação em Artes Visuais
da Escola de Belas Artes da Universidade
Federal de Minas Gerais, como requisito
parcial para a obtenção de título de
Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Profa. Juliana Gouthier Macedo

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2017

*Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas
consciente do inacabado, sei que posso ir mais além dele.*

Paulo Freire

Agradecimentos

Obrigada a minha família por sempre estar comigo, me encorajando principalmente nos momentos de aprimoramento da minha construção.

Agradeço a minha orientadora Juju por acreditar em mim e fazer a cada momento superar meus próprios limites, para assim compreender o meu modo de agir e interagir nas diversas situações.

Obrigada ao meu grupo de orientação coletiva: Dulci, Anderson e Tânia pelas contribuições e apontamentos.

Agradeço, a meus queridos amigos, colegas e pessoas que estiveram junto comigo nessa conquista.

E não poderia deixar de agradecer aos meus correspondentes e alunos, por me fazerem refletir para que esse trabalho tenha sido possível.

A vitória é nossa!

Resumo

Nesse trabalho de conclusão de curso busquei levantar reflexões acerca de uma das experimentações significativas no meu percurso de formação básica na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, relacionadas à Arte Postal. Dentro dessa perspectiva, procurei dialogar com o ensino/aprendizado, partindo de várias experiências mas principalmente a de troca de cartas com os estudantes do Centro Pedagógico da UFMG. Tentei em vários momentos mostrar e ponderar os papéis desempenhados pelo professor de Arte em sala de aula: o de ser professor além de ser artista e pesquisador.

Palavras Chave: Arte- Arte Postal- Ensino/Aprendizagem em arte- Pesquisa em Arte - Material Didático.

Índice das Imagens

1.	Paulo Bruscky, Título de Eleitor cancelado, 1980.	4
2.	Paulo Bruscky: Trabalhos/Ações/Propostas e Projetos de Arte Correio 1973-1985. Hoje, Arte é esse comunicativo.	5
3.	Paulo Bruscky. Sem destino. 1975-85. (Britto, 2013, p. 212)	6
4.	Paulo Bruscky. Arte Postal e Arte Xerox. Colagem sobre papel	7
5.	Clemente Padin (Uruguai)	8
6.	Avelino de Araújo (Rio Grande do Norte). 50 anos arte contra o estado.	8
7.	Graciela Guterrex Marx. Argentina.	9
8.	Convocatória de Arte Postal. 50 Anos de Arte Contra o Estado	10
9.	Daniella Gonçalves Caixeta. Xerox, Arte Postal. Elementos Matriz. 2013	11
10.	Daniella Gonçalves Caixeta. Xerox, Arte Postal. Elementos Matriz. 2013	11
11.	Daniella Gonçalves Caixeta. Xerox, Arte Postal. Circulação Postal. 2013	12
12.	Daniella Gonçalves Caixeta. Xerox, Arte Postal. Circulação Postal. 2013	12
13.	Daniella Gonçalves Caixeta. Construindo redes. Xerox sobre Papel. 2014	14
14.	Daniella Gonçalves Caixeta. Construindo redes. Xerox sobre Papel. 2014	14
15.	Bolsa dos correios	19
16.	Bolsa dos correios	19
17.	Robert Watts, Flux Post Kit 7	19
18.	Material didático Circulação Postal.	20
19.	Selo e carimbo material didático	20
20.	Fichas do Material Didático, trabalhos do Artista Paulo Bruscky.	21
21.	Proposta de aula sobre Arte Postal inseridas no Material Didático	22
22.	Trabalho dos alunos da Associação Profissionalizante, experimentando o Material Didático Circulação Postal.	23
23.	Trabalhos dos alunos da Escola Municipal Professor Amilcar Martins (EMPAM), experimentando o Material Didático Circulação Postal.	24
24.	Carta inicial dos alunos GTD.	27
25.	Lygia Clark, série “Bichos”.	28
26.	Resposta enviada ao primeiro contato do aluno.	29
27.	Resposta enviada ao primeiro contato da aluna.	29
28.	Respostas dos alunos após a carta de dobradura	31
29.	Conteúdo do envelope vermelho – aluna	31
30.	Modelo de envelope enviado para a aluna	32

31.	Modelo do conteúdo da carta para o garoto	33
32.	Próxima carta enviada aos alunos.	34
33.	Livro enviado junto com as cartas.	34
34.	Resposta do aluno e trabalho.	35
35.	Trabalho enviado da aluna.	36
36.	Objeto enviado ao aluno.	37
37.	Resposta da aluna.	38
38.	Ultima carta essa entregue em mãos a aluna.	39
39.	Ultima carta essa entregue em mãos ao aluno.	40

Sumário:

Apresentação.....	1
Capítulo 1	
Arte-Postal.....	3
Capítulo 2	
Reflexões sobre o desenvolvimento do material didático em Arte-Postal.....	16
Capítulo 3	
Experiência de troca de correspondências com estudantes do GTD de Arte-Postal no Centro Pedagógico.....	26
Considerações Finais.....	41
Referências.....	42

Apresentação:

A escolha pelo curso de Artes Visuais na Universidade Federal de Minas Geria (UFMG) partiu do meu interesse pelo desenho desde cedo em minha vida, ficando mais forte quando fiz um curso nessa área no Serviço Social do Comércio (Sesc) em um período de decisões importantes pois se aproximava a escolha de um curso no Ensino Superior. Passado esse desafio inicial tive que enfrentar mais um, dentre as várias áreas de conhecimento no curso de Artes Visuais, qual escolher? Desenho ou gravura? No período inicial do curso eram essas habilitações que me chamavam mais a atenção. Porém ainda havia a possibilidade de optar pela licenciatura no qual tinha contato não pelo viés da arte, mas pelas histórias narradas por minha tia que desempenha o papel de instrutora na Associação Profissionalizante (ASSPROM - instrui o adolescente no primeiro emprego). Nessas histórias contadas em ambiente familiar me fez conhecer um pouco do papel do professor em sala de aula, seus posicionamentos políticos, pedagógicos e didáticos ou muitas vezes desabafar sobre os desafios enfrentados em seu cotidiano. Acabei escolhendo a Licenciatura, certamente por influencia da minha tia, mas também pela boa impressão com alguns professores que me provocaram durante o meu percurso escolar e ainda pelo fator econômico, já que essa área dentro do curso de Artes Visuais é a que oferece maior perspectiva de trabalho e de estabilidade financeira.

O curso de licenciatura em Artes Visuais da UFMG tem uma formação em que se prioriza relação artista e professor, ou seja, transitamos entre esses dois papéis desempenhados em sala de aula. Como artistas temos nossas pesquisas, experimentações, questionamentos, nosso trabalho se baseia nesses e em outros diálogos que estabelecemos com o mundo a nossa volta. No meu caso, a pesquisa que me inquieta é dentro da Arte Contemporânea a Arte Postal, que teve início, como uma proposta de “comunicação criativa”, em 1960, pelo Grupo Fluxus. A Arte Postal utiliza o correio para sua divulgação, propagação e também como fim. Dentro desse cenário, essas inquietações me levaram a desenvolver um material didático com proposições a respeito desse tema, me convidando a pensar propostas didáticas/pedagógicas que se configuram como um dos eixos desse Trabalho de Conclusão de Curso. Outro eixo desse trabalho ocorreu simultaneamente ao desenvolvimento desse material, a partir algumas experiências que vivenciei com estudantes do Centro Pedagógico da UFMG, participantes de um Grupo de Trabalho Diferenciado (GTD), cujo tema era Arte Postal. Tive a oportunidade nesse momento, de me corresponder com o grupo, que

teve entre suas ações a troca de cartas entre eles e alguns alunos da Escola de Belas Artes da UFMG.

Iniciei meus estudos e investigações sobre Arte Postal no ciclo básico do curso de Artes Visuais, a disciplina de Impressão. Nessa primeira prática artística com a Arte Postal, nossa turma auxiliada pela professora, produzimos envelopes das imagens desenvolvidas ao longo do semestre, para essa troca de cartas poderíamos fazer intervenções e explorarmos o *xerox* (nome da empresa multinacional americana responsável pela produção de máquinas de cópias chamadas fotocopiadoras) de maneira não convencional. Essa experiência com a Arte Postal me fez pensar a respeito da minha produção artística e de que maneira esta se relaciona com as pessoas e as fazem refletir. As pessoas interagem com a obra de que maneira? Qual a relação entre os meios de comunicação e a arte? Todas essas perguntas e muitas outras começaram a fazer parte da minha produção artística. Claro que muitos dessas relações e apontamentos desencadeados em meu contato com a Arte Postal só se fizeram presentes conscientemente com meu amadurecimento enquanto artista/professora dentro da academia. Mas, certamente de alguma maneira estavam implicados em meus trabalhos antes dessa aproximação formal.

Mas o que é Arte Postal, Arte Correio ou *Mail Art*? Quando e como surgiu?

O termo Arte Postal surge como um movimento em 1960 com a emergência de discussão a respeito da arte pelo Grupo Fluxus, que reúne inúmeros artistas de diferentes áreas (dança, teatro, artes visuais, entre outros) para dialogarem e poderem refletir sobre arte em diferentes períodos históricos e como as questões debatidas afetaria cada um deles e à sua produção artística. Para eles o fundamental é:

romper as barreiras entre arte e não arte, dirigindo a criação artística às coisas do mundo, seja à natureza, seja à realidade urbana, seja ao mundo da tecnologia. Além da música experimental, as principais fontes do movimento podem ser encontradas num certo espírito anárquico de contestação que caracteriza o dadaísmo, nos *ready-mades* de *Marcel Duchamp* (1887-1968) e em sua crítica à institucionalização da arte, e na *action painting* de *Jackson Pollock* (1912-1956), com ênfase no processo de criação ancorado no gesto e na ação. (enciclopedia.itaucultural.org.br).

Muita das questões que esse grupo questiona se relaciona diretamente com a arte postal e com a troca de correspondência e que, por sua vez, irá mediar essas discussões através do meio, da ação, da circulação e propagação das suas ideias. No Grupo Fluxus a criação artística na Arte postal muitas vezes se direciona tanto para a tecnologia quanto para a realidade urbana. A tecnologia através de sua exploração com o intuito de pesquisar novos

processos para a construção das imagens pelos artistas. Um exemplo dessas experimentações referente à tecnologia é xerografia, processo amplamente propagado nos anos 70, e apropriado na Arte Correio.

O xerox, desde o seu surgimento, tem sido um dos meios reprográficos prediletos dos artistas atraídos pela sua rapidez dos resultados e da possibilidade de experimentação, seja eles da arte postal, sejam contemporâneos, que o usam, em muitos casos, apenas como mais um dos processos ou etapas empregados na realização de sua obra (KOSSOVITCH, L. LAUDANNA, M. Gravura-Arte Brasileira do século XX. Itaú Cultural. 2000.).



Imagem 1. Paulo Bruscky, Título de Eleitor cancelado, 1980.

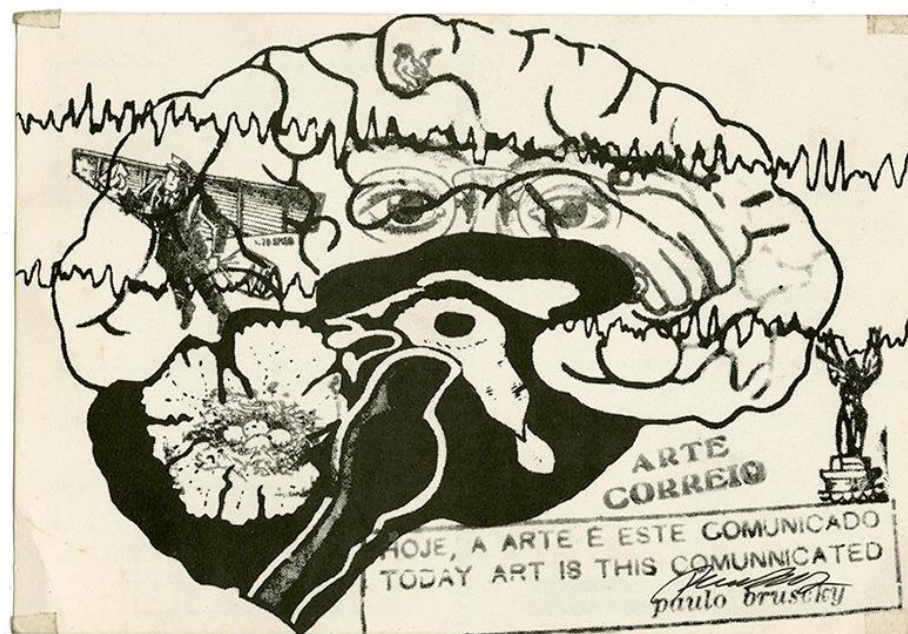


Imagem 2. Paulo Bruscky: Trabalhos/Ações/Propostas e Projetos de Arte Correio 1973-1985

Já na realidade urbana a *Mail Art* acontece através do contato da carta com o ambiente, através das intervenções, e do contato com as pessoas do meio onde se inserem. Ou seja, mostrando nessas proposições formas de relação e interação com as obras fora do tradicional ambiente expositivos, como galerias e museus, trazendo assim a arte para o cotidiano das pessoas.



Imagem 3. Paulo Bruscky. Sem destino. 1975-85.

No Brasil a Arte Postal, ganha força nos anos 1970, através de vários artistas, como o pernambucano Paulo Bruscky. Ele se destaca nesse movimento por suas propostas artísticas amplas, ao explorar meios de reprodução como processos artísticos de investigação, trabalha a palavra como mecanismo visual e ainda enfatizar a Arte Postal como um território de protestos e denúncias que o artista tem a disposição tanto para questionar a sociedade quanto o sistema de arte.



Imagem 4. Paulo Bruscky.
Arte Postal e Arte Xerox.
Colagem sobre papel

Nesse território de liberdade, os correios, a Arte Postal fez com que cada vez mais a experimentação e investigação fizessem parte do cotidiano dos artistas, envolvendo as produções destes em um processo tanto de contribuições quanto de descobertas, ampliando assim os materiais, símbolos, e muitas vezes explorando a comunicação nas imagens.

A Arte Postal também possibilitou a aproximação entre artistas de várias regiões do Brasil e até de outras nacionalidades, com diálogos através das imagens, de pensamentos e expressões.



Imagem 5. Clemente Padín (Uruguai)



Imagem 6. Avelino de Araújo (Rio Grande do Norte)

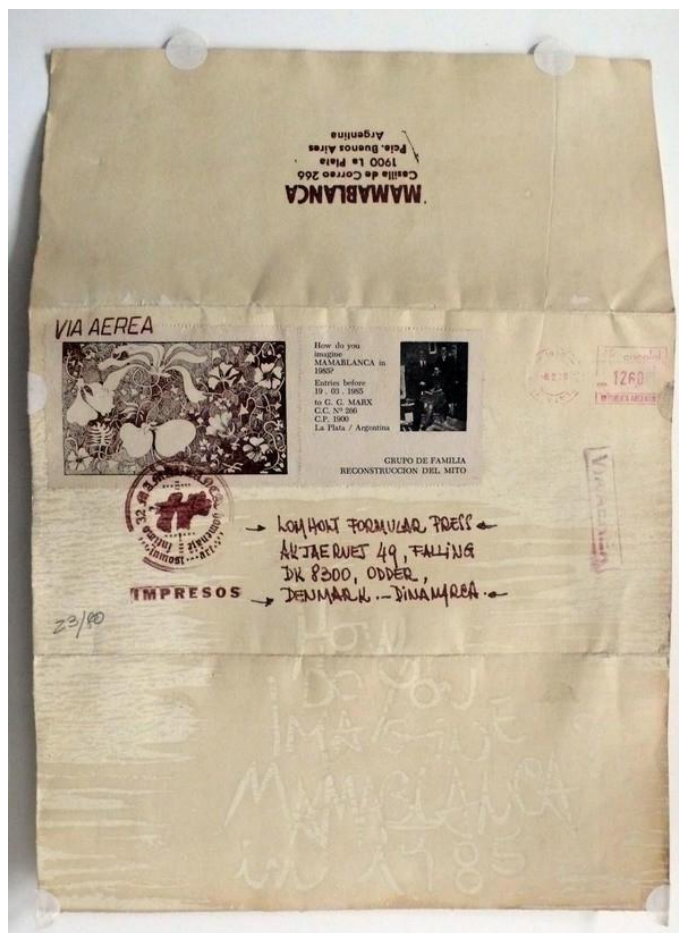


Imagem7.Graciela Guitérrex Marx. (Argentina)

No contexto atual, a Arte Correio muitas vezes não abarca todas as questões abordadas acima, principalmente no que diz respeito ao enfrentamento à fonte de censura da época do seu surgimento. Arte Postal nesse novo cenário do século XX vincula-se com outras mídias comunicativas como a internet usada tanto para a divulgação de convocatórias aos artistas que tenham interesse de enviar seus trabalhos, quanto em alguns casos serve de plataforma de exibição virtuais da produção. Em muitos casos acontecem a exposição dos trabalhos em um espaço físico (Centro Cultural, Museu e até espaços urbanos dependendo dos organizadores desse evento), após o termino do prazo de entrega dos trabalhos enviados. Para as convocatórias, é feito um regulamento que consta geralmente uma frase ou tema a ser abordado pelos artistas em suas imagens, o endereço, as dimensões e uma data limite para o envio.



Imagem 8.Convocatória de Arte Postal. 50 Anos de Arte Contra o Estado.

A ideia de circulação e troca da Arte Postal, também pode ser apropriada como um dispositivo para jovens artistas em experimentações. E é nesse contexto que me coloco. Ou seja, ao conhecer as proposições da Arte Postal, me senti estimulada a desenvolver alguns trabalhos em parceria com outros artistas de formação, processo já iniciado como já foi dito, na disciplina de Impressão.

Durante essa disciplina houve o nosso primeiro contato com a técnica da xilogravura e logo após o protagonista de nossa experimentação passou a ser o xerox para a produção de correspondências artísticas. Uma das associações feitas e levantada pela professora entre essas duas técnicas são que ambas possibilitam a reprodução das imagens.

Nas correspondências artísticas produzidas procurei estabelecer dois eixos centrais: um a carta como um processo e a outra a exploração dos recursos do xerox. O primeiro eixo de experimentação se desenvolveu através de um processo em conjunto com mais duas colegas dessa disciplina, iniciando com uma pessoa e finalizado por outra, sendo registrada cada nova imagem agregada ao envelope. Nesse processo de contribuição e troca ao mesmo tempo resolvi então explorar a imagem feita e pensada na minha primeira xilogravura (processo pelo qual me inquietou e me estimulou a querer saber cada vez mais).



Imagem 9-10. Xerox, Arte Postal. Elementos Matriz. 2013

Já o outro eixo de investigação que realizei também nesse momento foi sobre a pesquisa de experimentação dos resultados obtidos com a máquina do xerox com a imagem produzida pela minha primeira xilogravura. E ainda quis ressaltar através da imagem, o lugar dessa minha produção nesse caso como se fosse meu ateliê de experimentação que era na verdade o ambiente de convivência da Escola de Belas Artes da UFMG, representado através do mapa da escola.



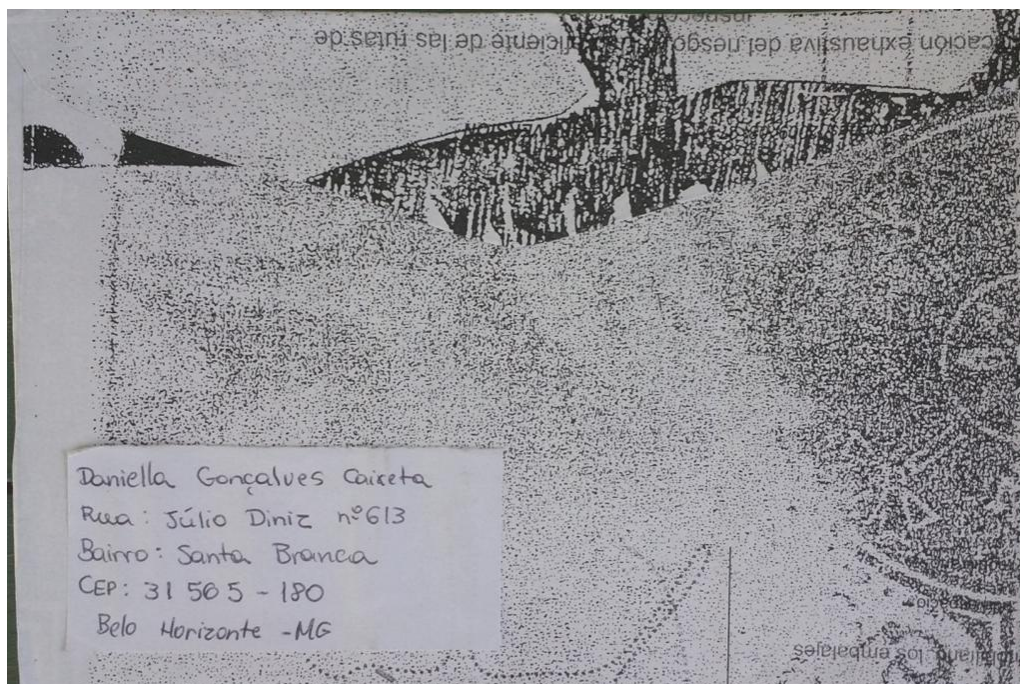


Imagem 11-12.Xerox, Arte Postal. Circulação Postal. 2013

O que mais me chamou a atenção nessa imagem foi a série de retículas- o pontilhismo – que surgiu a partir do xerox e a composição. Isso ocorreu depois de ampliar, no xerox, as imagens do mapa, das letras e da xilogravura, uma após a outra. A ideia de enviar para mim mesma teve o intuito de perceber alguma interferência do meio externo com a carta.

As duas imagens anteriores são do mesmo período e fazem parte da experimentação inicial com a Arte correio e a xilogravura. Já essas as duas próximas imagens abaixo são de inúmeros trabalhos que desenvolvi no decorrer da graduação, individualmente e, alguns coletivamente. São cartas/imagens produzidas a partir de desenhos, gravuras, colagens, fotografias e trabalhadas a partir de cópias de xerox, algumas ampliadas outras reduzidas. A escolha do suporte mais rígido para sustentação das cartas e também para que as imagens fossem vistas frente e verso.



Imagem 13-14. Construindo redes. Xerox sobre Papel. 2014

Esse trabalho foi exposto no Centro Cultural da UFMG em uma exposição coletiva que aconteceu em 2014, intitulada Deriva 9.

Então em meio a todos esses processos artísticos junto com a escolha de me tornar professora, me fizeram pensar em projetos didáticos/pedagógicos para a sala de aula. Dessa maneira em algumas disciplinas do curso de Licenciatura comecei a tentar relacionar minhas práticas artísticas com a elaboração de propostas para serem desenvolvidas em sala de aula. Tentando proporcionar aos meus alunos amplo conhecimento sobre vários artistas e movimentos artísticos, experiências artísticas que julgo significativa durante o meu percurso na escola de Belas Artes e ainda fazer com que eles estabeleçam relações entre a arte e o seu próprio cotidiano.

Reflexões sobre o desenvolvimento do Material
Didático (Circulação Postal)

Em nossa prática como artista nos relacionamos com vários materiais, descobrimos resultados/processos surpreendentes, dialogamos com os acidentes e riscos, ou seja, estamos em constante transformação e descoberta. Dessa forma, é importante que nossos materiais didáticos, para o ensino/aprendizagem em Arte abarque a maioria dessas questões desse campo do conhecimento. Como sempre ressaltado na tese de doutorado ***Professor-Artista-Professor: Materiais didáticos – pedagógicos e ensino aprendizagem em Arte*** do autor Geraldo Loyola:

além de ser um modo de pensar e propor novas formas de ver o mundo, a arte é, conforme Lucia Pimentel “uma construção humana que envolve relações com o contexto cultural, socioeconômico, histórico e político”.

Ou seja, a arte está intimamente ligada à experiência e subjetividade do aluno, com sua interação com o mundo e com ele mesmo, elaborando assim um pensamento e uma opinião a cerca do tema tratado. Dessa maneira, não poderia ser diferente que o professor de arte esteja atento às questões apontadas e levantadas pelos alunos. Essa tese ainda ressalta a importância do professor/artista sempre atualizar seu material através da pesquisa além dele ser um material aberto para novas interferências e discussões a respeito do contexto vigente.

Diante dessas provocações como construir um material didático que aborde as especificidades da Arte?

As questões acerca do material didático para o ensino/aprendizagem de Artes Visuais são discutidas nas disciplinas Laboratório de Licenciatura I e II, que fazem parte do currículo da habilitação em Licenciatura em Artes Visuais da Escola de Belas Artes, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Na primeira, analisamos desde sua produção gráfica até as propostas inseridas nos materiais didáticos. Há vários materiais que podem ser usados como didáticos dependendo da abordagem feita pelo professor. Nessa gama de possibilidades os exemplos são: o livro didático das escolas, o material educativo feito pelos museus para exposições e ainda o material desenvolvido por alunos que cursaram essa disciplina em anos anteriores. Além disso, no Laboratório I elaboramos dois projetos um em grupo com os colegas da disciplina e outro individual tentando relacionar nossa poética individual, levando em consideração tanto as especificidades das Artes Visuais como as realidades das escolas e mais ainda dos alunos.

Assim, podemos então pensar que o contato com o material para uma investigação é importante para posteriormente pensar a construção do nosso material. Nesse processo é importante considerar as relações que cada aluno percebe nos materiais analisados além é claro das soluções encontradas para o desafio de interligar o tema principal com as propostas, formato do material e artistas.

Na segunda disciplina, denominada Laboratório de Licenciatura II, pensamos de forma mais elaborada o material didático tentando relacionar aspectos do nosso trabalho como artista e a prática docente dentro de sala de aula. Como não tinha decidido sobre meu tema principal na primeira disciplina, comecei esse processo elaborando uma lista de temas tratados em meus trabalhos desenvolvidos que julgava relevante de alguma maneira. Assim cheguei a conclusão que poderia abarcar a maioria deles a partir de um projeto sobre a Arte Postal, que acabou gerando material didático Circulação Postal com formato, referências artísticas e propostas relacionadas com esse tema principal e dialogando diretamente com a minha pesquisa.

Como um dos primeiros apontamentos levantados por mim no momento em que realizava análise de materiais didáticos era o formato, escolhi começar a desenvolver o meu projeto também por esse aspecto. Dessa maneira, comecei a refletir sobre a utilização das cartas no ambiente escolar ou somente pelos alunos. Quando os alunos usavam? Pensei então quando era aluna e me veio à memória o período de férias, quando não encontrávamos com nossos colegas e a carta era um dos recursos que usávamos para nos comunicar. Outro momento da presença de algo semelhante na escola era o correio elegante na época das festas juninas. Como tanto um quanto o outro a pessoa responsável pela entrega da carta precisa de algo para transportá-las, pensei em uma bolsa de carteiro ou malote usado pelos correios antigamente como a base para o meu material.

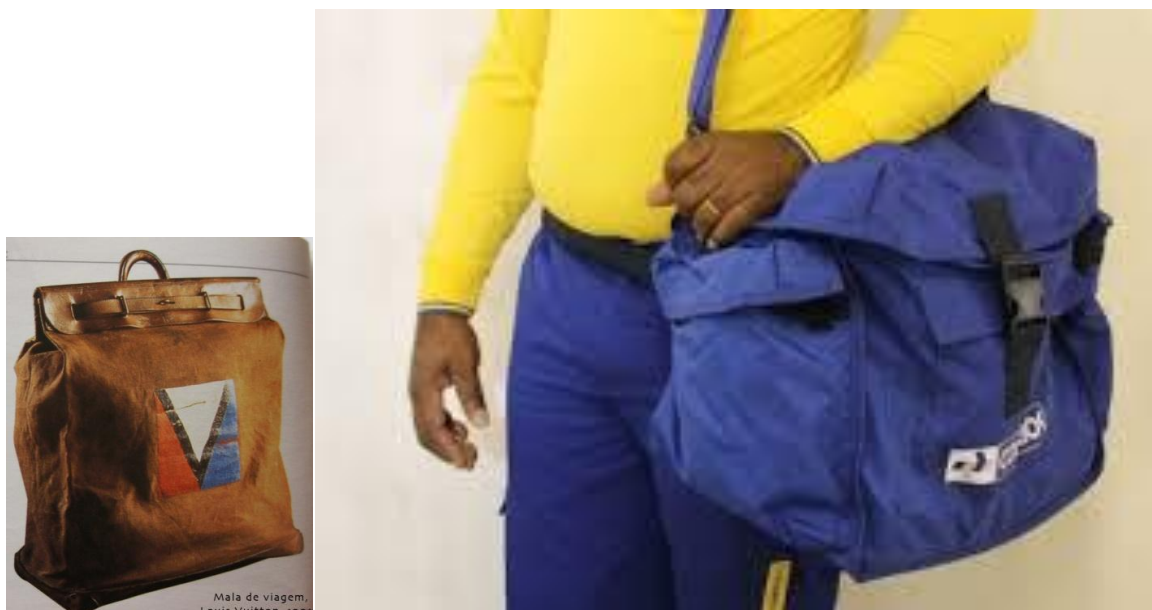


Imagem 15-16. Bolsa dos correios

Num segundo momento, comecei a pesquisar sobre a Arte Postal, buscando imagens e informações que pudessem contribuir para a construção do material. Na internet encontrei a seguinte imagem, que desencadeou uma boa parte da produção e desenvolvimento do projeto.



Imagem 17. *Flux Post Kit 7*, Robert Watts, Fluxus, EUA, 1968

A partir dessa imagem, referente a um Kit proposto pelo Grupo Fluxos, desenvolvido principalmente Robert Watts, em 1968, me senti provocada a refletir sobre a inserção ou não de cada um desses elementos no material, desde o selo até o formato do cartão postal. Como cada um deles dialoga com a arte postal diretamente, ou seja, são componentes de uma carta ou cartão postal e boa parte deles são imprescindíveis para o envio de uma carta, resolvi por incorporá-los ao meu projeto.

Assim, a ideia inicial de fazer uma bolsa de carteiro para o acondicionamento e o transporte das cartas foi ampliada. Optei por inserir na bolsa as referências de artistas e imagens relacionadas à arte postal - em formato de postais -, e propostas de aula, estas em envelopes. Também foram incorporados ao material um selo com a imagem da minha primeira xilogravura e alguns carimbos feitos em aulas anteriores.



Imagem 18. Material didático Circulação Postal.



Imagem 19. Selos e carimbo material didático.

“É importante que o Professor escolha temas e procedimentos que estimulem os alunos a criarem o próprio trabalho, estabelecendo assim relações com a história da arte, com proposições de correntes estéticas diversas e com trabalhos e ideias de artistas.” (LOYOLA, Geraldo Freire. Professor-Artista-Professor. Materiais-Didáticos e ensino/aprendizagem em Arte. P.15)



Imagem 20. Fichas do Material Didático, trabalhos do Artista Paulo Bruscky.

Os envelopes - com proposições de aulas em diálogo com a arte postal - possuem sugestões de ações, com alguns exemplos sobre possíveis desdobramentos e ainda temas para conversas e discussões que possam contribuir para a construção de imagens, dicas para o desenvolvimento e algumas pesquisas para o professor acrescentar ao seu projeto com os alunos. Essas propostas visam tanto ajudar o professor a abordar esse tema em sala de aula e ainda instigá-lo a pesquisar mais sobre o assunto ou sobre temas relacionados que possa incorporar a suas aulas.



Imagem 21. Proposta de aula sobre Arte Postal inseridas no Material Didático

Entre os objetivos desse material didático, se destaca a ideia de que o seu uso possa desencadear diferentes ações com os estudantes como a confecção de carimbos e selos, a construção de espaços usando a imaginação ou a memória e a exploração dos sentidos na percepção de objetos, dentre outros. Outro aspecto fundamental da proposta é a reativação das sensações do envio, da espera e do recebimento de uma carta, associadas sempre à percepção/elaboração das imagens.

Sobre a definição do seu conteúdo, o eixo principal é o de se criar a possibilidade de construção de conhecimento sobre a Arte Postal e sobre artistas/obras envolvidos na proposta, com destaque para Paulo Bruscky. O material traz ainda provocações envolvendo a memória, imaginação, impressão e sentidos do corpo humano, consciência crítica e política entre outros.

As experimentações desse material foram realizadas com adolescentes (de idades variando entre 13 a 16 anos) em duas instituições diferentes: a Escola Municipal Professor Amilcar Martins (EMPAM) e a Associação Profissionalizante do Menor (ASSPROM). E em cada ambiente expliquei a definição de arte postal e vinculei com os dias atuais as redes sociais, em seguida mostrei alguns trabalhos do Artista Paulo Bruscky e também outro artista chamado Mário Zavagli para apontar diferenças e aproximações nos trabalhos de cada um, através de perguntas e questionamentos sobre cada trabalho. Posteriormente então expliquei a proposta para aula que seria explorar com os alunos a construção de lugares a partir, da memória. Pedi que os estudantes pensassem em lugares que visitou ou que queria visitar. Anotando as palavras ou sensações que lhe proporcionaram essa viagem e como expressar através das imagens. Os materiais disponíveis para essa proposta foram revistas, xerox, carimbo, lápis de cor e papeis coloridos. E o tempo destinado foi de aproximadamente uma hora e meia.



Imagem 22.Trabalho dos alunos da Associação Profissionalizante, 2016

Os resultados desses trabalhos foram diversificados e algumas observações a respeito dessa experiência são importantes e devem ser pontuadas: como alguns alunos optaram pelo desenho, mas experimentaram o carimbo, a escrita estava presentes nas imagens de alguns alunos de diferentes maneiras, a confecção de um objeto para condicionar as viagens já

feitas e um postal com tema de protesto a respeito do abandono dos animais ressaltando o lugar e suas cores.



Imagem 23. Trabalhos dos alunos da Escola Municipal Professor Amilcar Martins (EMPAM)

As observações e reflexões feitas com os alunos a respeito dos trabalhos foram que alguns utilizaram tanto o desenho quanto a colagem simultaneamente, alguns aprimoraram a questão do fundo e primeiro plano na imagem e outros experimentaram e criação de um espaço de interação entre o carimbo e o resto da imagem.

As observações a respeito de cada trabalho foram feitas através do posicionamento crítico e indagações apontadas pelos próprios alunos e em alguns casos por mim na hora destinada ao diálogo com eles individualmente e coletivamente.

Assim, escutando e analisando as indagações feitas por mim ou pelos próprios colegas de sala os estudantes cada vez mais ampliam suas percepções a respeito de um mesmo tema. E através disso possuem o poder de escolha para decidirem o que fazer, construindo sua autonomia constantemente em sala. Autonomia esta fundamentada pelo pedagogo e educador Paulo Freire principalmente em sua obra *Pedagogia da Autonomia*.

O próximo eixo que quero tratar, e dialoga diretamente com o material didático é referente a um trabalho desenvolvido no Centro Pedagógico da UFMG com alunos do sexto ano do

ensino fundamental. A experiência consistiu em trocas de carta entre os estudantes do Grupo de Trabalho Diferenciado dessa escola e os universitários da Escola de Belas Artes.

Experiência de troca de correspondências com estudantes do GTD(Grupo de trabalho diferenciado) de Artes Postal no Centro Pedagógico.

Estudando para ser uma professora/artista me deparei com o seguinte convite - feito em meio aos corredores da Escola de Belas Artes da Universidade de Minas Gerais – você gostaria de corresponder com alunos de um GTD sobre Arte Postal? Eu já me encaminhava para o 7º período da graduação de Licenciatura em Artes Visuais, e não perderia essa chance. Disse sim à proposta da minha amiga (a estudante de Licenciatura Dulcilene Fonseca). Nos GTDs, Grupo de Trabalho Diferenciado, as aulas ocorrem no período da tarde, com temas variados no qual os estudantes se inscrevem para participar. As práticas e planejamentos das aulas são orientadas por uma professora do Centro Pedagógico da UFMG e ministradas por uma estudante em formação em Licenciatura.

Como o convite para participar da troca de cartas para o GTD sobre Arte Postal foi feito a mais três universitários do curso de Artes Visuais, os estudantes do CP teriam a oportunidade de conhecer um pouco mais de perto o processo artístico de diferentes estudantes de Arte, além de ter acesso a trabalhos desenvolvidos por eles.

Fui incumbida de corresponder com dois alunos do GTD de Arte Postal, um menino e uma menina. A primeira carta, enviada pela garota, foi uma rápida apresentação com uma pergunta sobre o que estava sendo trabalhado em sala pela professora do GTD e sobre a minha prática artística. Por sua vez, o garoto se apresentou e falou um pouco sobre o que gosta de fazer nas horas vagas, além de perguntar de onde vem a inspiração para ser artista, sobre o primeiro quadro que fiz e em que eu me inspirei.

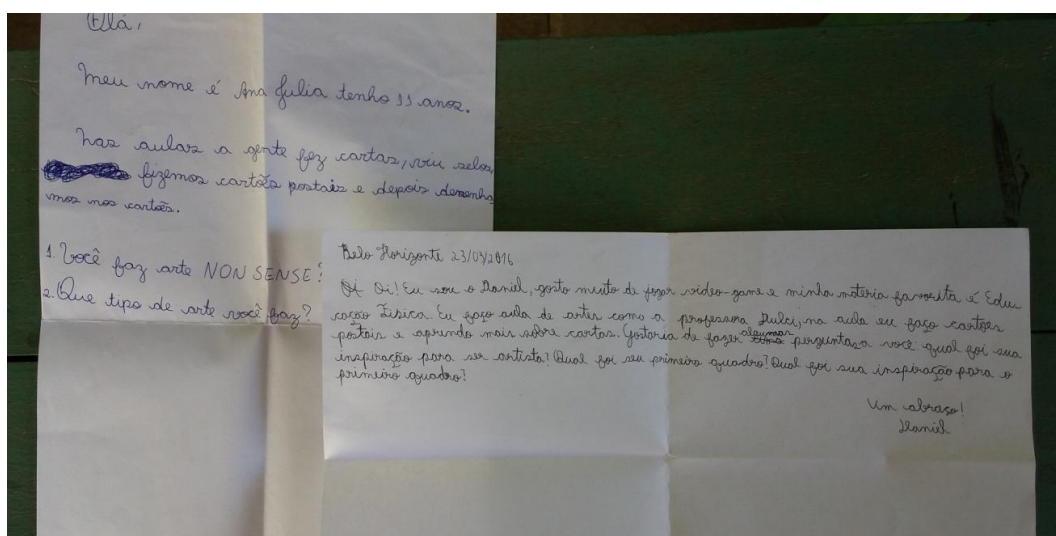


Imagem 24. Carta inicial dos alunos GTD.

Assim que recebi cada carta fiquei tentada a responder em um formato não convencional e que tivesse alguma relação com minha prática artística. Imagino que essa inquietude se deva ao fato de estar pensando em um formato para meu material didático nesse mesmo período. Refletindo sobre, busquei dois papéis muito diferentes: um papel color set vermelho (minha cor preferida) destinado ao aluno e o papel Kraft, por ter sido utilizado em um de meus trabalhos chamado Cartografia além de possuir uma cor linda e ser um papel de baixo custo, para a aluna. Em ambos os formatos escolhi construir uma dobradura, um pássaro chamado Tsuru para o estudante e um envelope endereçado a aluna - dialogando com o meu trabalho chamado Construindo redes, cujo um dos meus objetivos era tentar tornar a arte postal tridimensional. Por isso parti inicialmente tendo com referência a Artista Lygia Clark com a série de trabalhos intitulada “Bichos”.

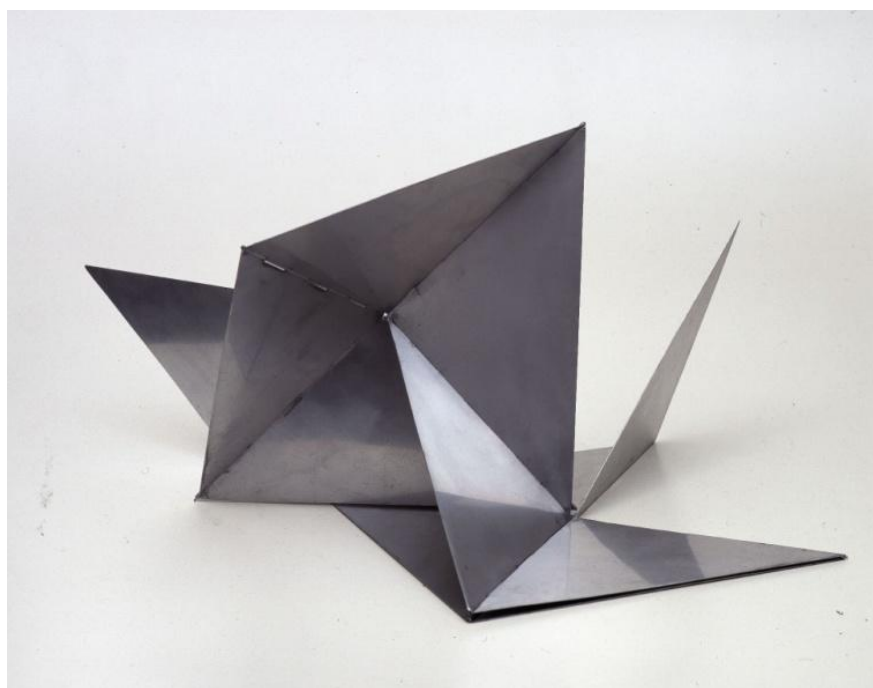


Imagem 25. Lygia Clark, série “Bichos”.

A ideia foi, com esses formatos, aguçar a percepção deles acerca da escolha do papel e do formato, além de provocar a curiosidade deles em relação às dobraduras e estimulá-los a criarem as suas.



Imagem 26. Resposta enviada ao primeiro contato do aluno.



Imagem 27. Resposta enviada ao primeiro contato da aluna.

No conteúdo textual de cada carta busquei primeiramente me apresentar e assim poder fazer um tipo de aproximação tornando o contato mais descontraído, mas abordando também questões sobre arte, ou mais propriamente, dito dos meus trabalhos e inquietações artísticas. Dessa maneira, tratei de temas como a gravura, a própria arte postal e o desenho buscando deixa-los curiosos para saber mais a respeito e estimula-los a pesquisar, como propõe o autor Freire:

O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser. (FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 2015 p. 85)

As questões trazidas pelos estudantes na primeira carta foram analisadas e respondidas. Dentre elas, uma sobre a inspiração dos artistas como algo divino. Propus que repensassem e modificassem essa palavra por pensamento criativo ou minhas motivações, mas esclarecendo que esse termo foi atribuído aos artistas pela arte na antiguidade ter sido incentivada pela igreja e assim possuir adjetivos ligados à religião. Outro ponto para tecermos reflexões é a respeito dessa pergunta feita por um dos estudantes: Qual foi seu primeiro quadro? Quando li essa pergunta logo pensei em reconhecimento do trabalho, refleti que essa pergunta se relacionava com esse tema porque escolhemos sempre trabalhos significantes em nosso percurso artístico para ser exposto, sendo assim o primeiro reconhecimento parte do artista com seus questionamentos e experiência. A última pergunta me fez pesquisar mais a respeito do tema trazido pela aluna. E mais uma vez me recordo das reflexões que dialoga diretamente com as propostas de Freire:

(...) quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.(FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 2015 p.25)

Ou seja, estamos em constante aprendizado, tanto professores quanto alunos. Cada pergunta, observação pode e é interessante que seja um aprofundamento nas questões, nesse caso, da arte. E cada um contribui de maneira única para o desenvolvimento do tema em sala de aula. Assim, tanto ela me fez ampliar meus conhecimentos quanto pode ter sua dúvida a respeito dessa questão esclarecida.

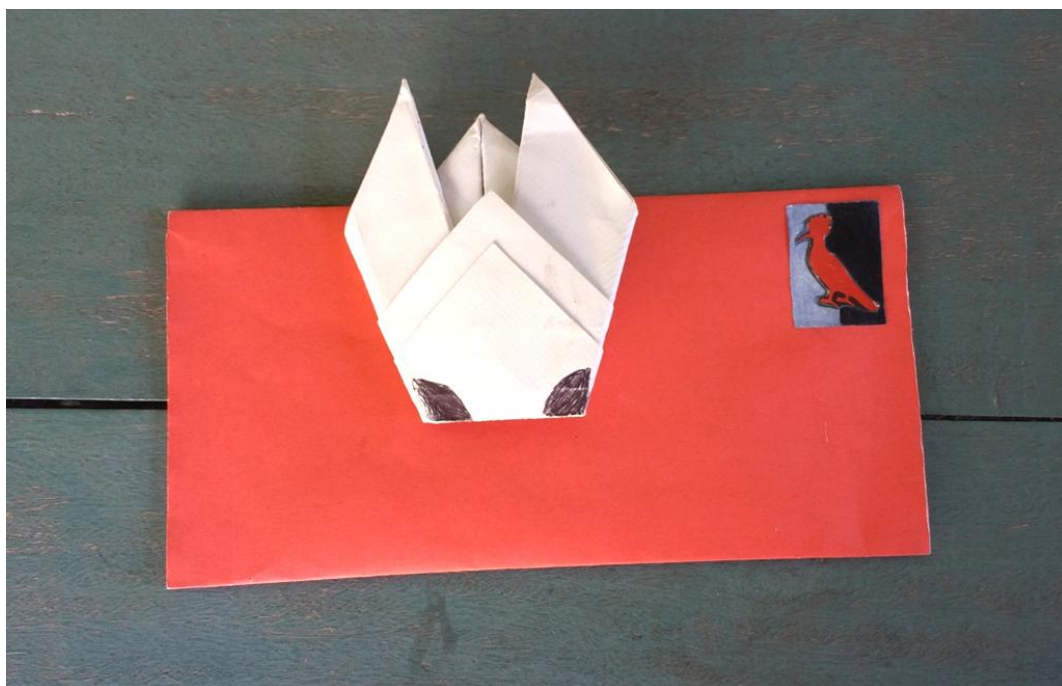


Imagem 28. Respostas dos alunos após a carta de dobradura



Imagem 29. Conteúdo do envelope vermelho – aluna

A mudança da primeira carta para a segunda deixa claro que ambos procuraram fazer algo diferente do formato convencional da carta. A estudante, por exemplo, reparou no selo feito por mim na primeira carta e pensou em características para a construção de um confeccionado e pensado por ela, assim como o envelope, a dobradura, os desenhos da dobradura e as palavras escritas na carta. Todos esses elementos contêm questões significativas como a de se buscar um novo formato de carta até a dobradura construída a partir de uma lembrança de infância da mãe dessa aluna.

Refletindo sobre o envolvimento da mãe da estudante no projeto, percebo que o professor também pode buscar a participação dos pais nos processos formativos dos filhos. Além disso, quando se trata de uma professora de Arte a tarefa no ensino/aprendizagem em arte é dupla, pois é importante provocar tanto os pais quanto dos filhos. Isso porque a grande maioria os pais desses alunos não tiveram a oportunidade de ter aulas de Arte em sua educação básica.

Os desenhos realizados pela garota em sua dobradura são baseados em um desenho animado e foram construídos para serem vistos virando o papel, o que fica evidente na imagem desenhada de um sinal de reprodução de vídeo.

Já o autor da carta em formato de animal, escreveu que pesquisou sobre esse assunto ao receber a sua, quando descobriu que o pássaro enviado em formato de correspondência possuía uma lenda japonesa. Assim, ele se propôs me enviar um animal diferente para continuar a sequência sobre esse tema, escolhendo um besouro.

A única questão levantada por um deles nessas correspondências foi me perguntando se eu já tinha feito um livro de artista, tema discutido recentemente nas aulas do GTD que eles participavam.



Imagem 30. Modelo de envelope enviado para a aluna

A proposta principal da resposta à sua primeira carta da garota foi a de apresentar um trabalho importante e significativo no meu percurso artístico dentro da UFMG. Escrevi nessa carta que envelope foi resultado de processos de três artistas cujo principal objeto de investigação foi a experimentação do xerox, além da imagem formada. Outro tema tratado nessa carta foi a Xilogravura, perguntei se já conhecia essa técnica e propus que seguida pesquisasse imagens sobre esse tema. Com isso, pedi também que me enviasse uma experimentação artística que ela julgasse importante.

A única questão que apareceu na carta anterior – Você já fez um livro de artista? — foi respondida da seguinte maneira: O tema principal do livro foi sobre as viagens que fiz, como uma para São João Del Rei, em Minas Gerais, quando ampliei meu conhecimento sobre a cidade tanto pelas visitas aos museus quanto pelas imagens que registrei desse local. Além m disso, foi uma experiência nova, pois nunca tinha viajado sozinha antes.



Imagem 31. Modelo do conteúdo da carta para o garoto

Na carta enviada ao aluno, segui o mesmo intuito da carta escrita à aluna, mas com exemplos distintos. O modelo da imagem mostra um desenho de jogo de vídeo game, mas com a técnica do *pop up* ou *kirigami*. Essas duas técnicas são variações do origami e

consistem no corte e dobra do papel. A ideia era incentiva-lo tanto a desenhar quanto pesquisa sobre as variações do origami e posteriormente desenvolvesse uma experimentação utilizando essa técnica aliada ao desenho. O tema escolhido foi para aproximá-lo, já que o estudante relatou gostar muito de vídeo game. Assim, fiz um desenho do jogo Super Mario World, que joguei muito na minha infância.



Imagem 32. Próxima carta enviada aos alunos.

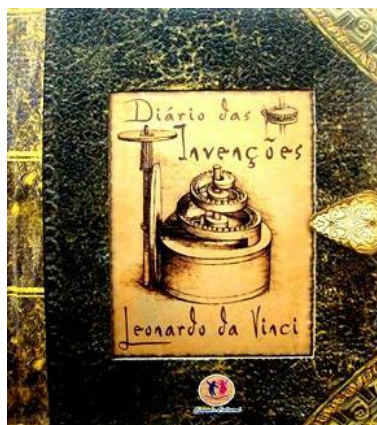


Imagem 33. Livro enviado junto com as cartas.

Essa carta, enviada na semana seguinte, foi elaborada a partir de um livro interessante de *kirigame* sobre as invenções do artista Leonardo da Vinci que encontrei na biblioteca central da UFMG. Achei uma oportunidade importante para os dois terem esse contato. No texto, elaborei questões relacionadas ao conhecimento deles sobre esse artista e sua obra, quais as técnicas utilizadas por ele, se os alunos já tinham visto um *kirigame* antes, qual era a sensação ao folhear um livro, se já tiveram um diário e se já inventaram algo.

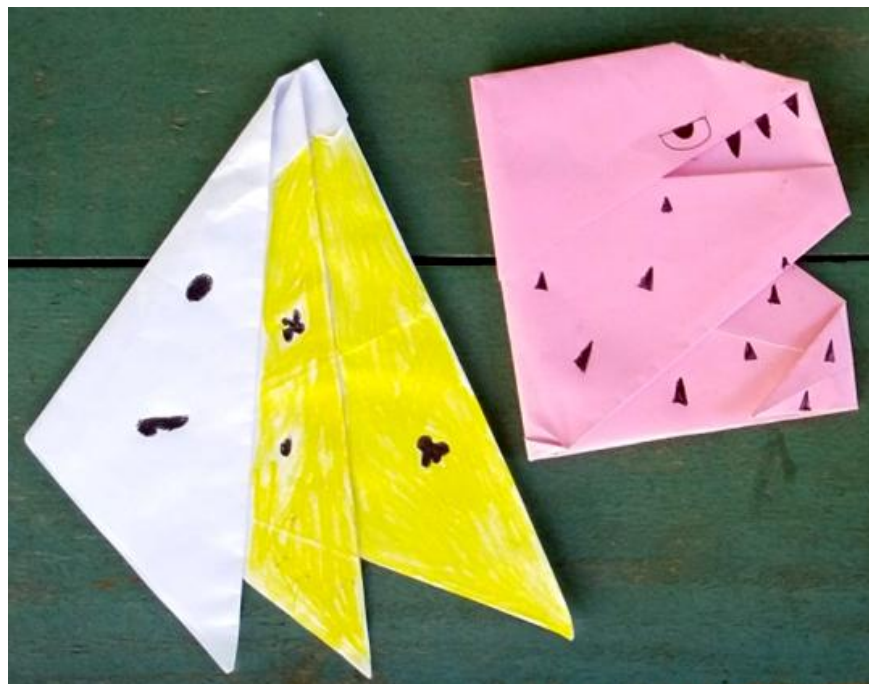


Imagem 34.Resposta do aluno e trabalho.

Essa resposta na verdade me surpreendeu, pois estava esperando um desenho porque na carta propus a ele que me enviasse um trabalho significativo com essa técnica. Só que como podemos ver esse aluno me enviou outro trabalho remetendo a primeira carta, me dizendo na carta que não gostava de desenhar por isso me enviou esse trabalho (cacho de banana) e outro formato de carta. No dia da entrega para a professora do GTD que era o carteiro ele ensinou seus colegas a fazerem esses dois tipos de dobradura. Assim podemos notar o interesse e a autonomia adquiridos por esse aluno nesse contexto, compartilhando ensinamentos dos quais ele mesmo pesquisou e escolheu dentro do tema tratado. E mais uma vez me recordo do livro de Paulo Freire:

No fundo, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdades, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua autonomia. (FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 2015. p.92)

Outro aspecto importante foi que ampliou meus conhecimentos sobre as dobraduras, pois não tinha conhecimento sobre essa técnica com tema de frutas e com aspectos relacionados à corte na dobradura, ambos trazidos na carta do aluno e mostrado nessa imagem acima.



Imagem35. Trabalho da Aluna enviado.

Essa imagem é do trabalho desenvolvido em sala e enviado por carta a escola dela para a proposta pedida na carta anterior. A proposição se tratava de enviar um trabalho artístico importante. Essa aluna me relatou que a escolha para enviar esse trabalho se devia ao fato dela ter gostado dessa experimentação com materiais que ela não tinha familiarização, nesse caso o pastel oleoso e, além disso, de aprimorar seu desenho de observação. Observei também que a proposta também era trabalhar com a cor do papel, experimentando qual se destacaria e por quê? Escrevi essas questões a aluna em minha próxima carta e ainda sugeri a experimentação de desenhos de paisagens e figuras humanas com esse tipo de material.

Os comentários dela a respeito do livro das Invenções de Leonardo Da Vinci foi que as imagens estavam “saltando” do papel. Já as observações do aluno foram a respeito dos jogos de videogame, percebendo que uma das invenções desse livro faz parte desse jogo e possui um contexto histórico diferente.



Imagem 36. Objeto enviado ao aluno.

Busquei nessas duas cartas incentivar os alunos a experimentarem materiais diferentes uma vez que notei no relato da aluna uma busca por novas possibilidades artísticas.

A mensagem enviada à aluna foi escrita com uma pena de bambu, também enviada a ela nessa carta. Orientei que iniciasse sua experimentação com traços em sentidos diferentes para criar hachuras ou que observasse os efeitos dos tons do nanquim criados a partir desse material.

Já para o garoto provoca-lo para além do origami, mas de uma forma sutil, apresentando-o uma dobradura com materiais diferentes. A proposta dessa carta era incentivar a experimentação e as possíveis associações, sobre esses materiais nesse caso a linha de costura, o tecido e a agulha. Assim, foram explorados cada um desses elementos separadamente ou buscando relações entre a linha de costura e o desenho, pois os dois podem produzir imagens em um espaço determinado.

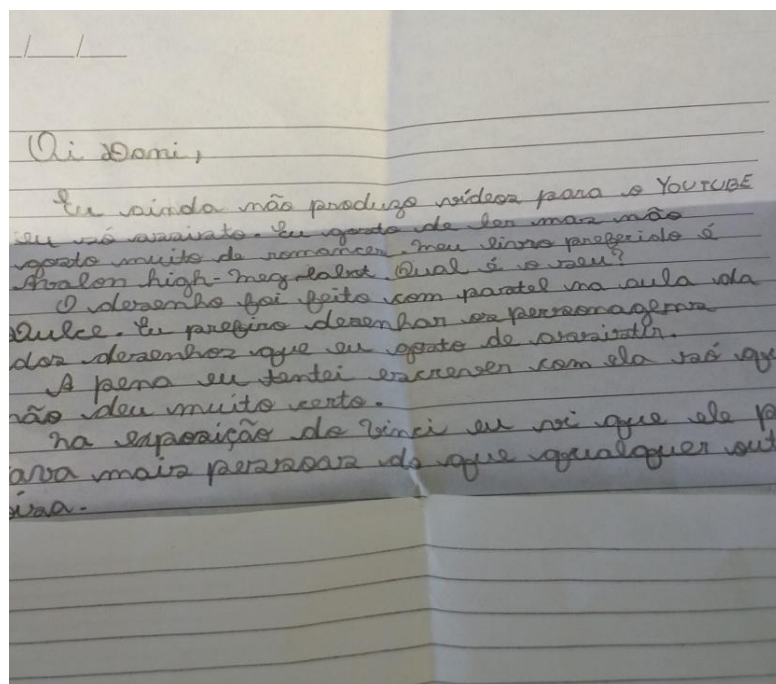


Imagem 37. Resposta da aluna.

No desenrolar somente obtive resposta da aluna depois desse penúltimo contato. Nessa carta ela relata que teve dificuldades em usar a pena de bambu enviada na carta anterior. Assim, procurei orienta-la com algumas dicas, como a de começar a desenhar pequenos objetos observando as linhas como são curvas, circulares, redondas, etc. Outras observações importantes que pontuei a ela é sobre a espessura da linha está diretamente ligada à ponta do bambu e por se tratar de um material natural e acessível pode ser fabricado por qualquer pessoa. Dessa forma ela poderia produzir a espessura de linha que ela desejasse.

Além disso, nessa carta a estudante me relatou sobre sua visita a uma exposição a respeito do artista Leonardo Da Vinci, e as observações relatadas e percebidas foram que o artista pinta mais pessoas do que qualquer outra coisa. Pensei em fazer contra pontos a respeito do livro que enviei aos estudantes sobre esse artista na próxima carta, que essa seria a última carta que os alunos me enviaram nesse GTD de arte postal. Na última aula desse GTD a professora propôs que todos os correspondentes (os alunos da Escola de Belas Artes da UFMG) fizessem uma visita e se apresentassem aos alunos do Centro Pedagógico.

Mesmo assim preparei uma carta revisando os temas tratados nas anteriores, agradecendo a participação de ambos nas correspondências e deixando meu endereço e CEP e os

convidando a se manterem em contato comigo. Também enviei outro tipo de recorte/origami feito por um dos meus professores da UFMG.



Imagem 38. Última carta essa entregue em mãos ao aluno.



Imagem 39. Ultima carta essa entregue em mãos a aluna.

Nas trocas de carta com os alunos percebi reflexões foram a cerca da experiência e da apreciação/produção/contextualização da Arte. Em contato com os estudantes notei que ambos os correspondentes estavam dispostos a experimentarem as propostas trazidas nas cartas e que apresentaram questões do dia-a-dia, sucintamente que poderiam sinalizar futuros temas para aula.

As outras reflexões fazem parte da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, no entanto concomitantemente a experiência é preciso haver ainda a contextualização e a apreciação, não necessariamente nessa ordem.

Nesse sentido as correspondências possuíam em muitos momentos essa preocupação de além da experiência, incentiva-los a pesquisar a respeito do tema para poder assim contextualizarem, e a medida que as cartas eram enviadas sinalizavam a apreciação .

Considerações Finais

O percurso traçado desde o contato com a Arte Postal, passando pela elaboração do material didático até à possibilidade efetiva de trocas de cartas com os estudantes do Centro Pedagógico evidenciaram algumas questões.

Durante o ciclo básico, o contato com a Arte Postal causou em mim o enaltecimento da experiência. Isso me fez ir mais a fundo em minhas pesquisas sobre tanto aos artistas relacionados com esse tema quanto seus trabalhos elaborados.

Quando optei pela escolha da habilitação de Licenciatura a confecção do material didático foi bastante inquietante, pois me fez pensar sobre o fazer artístico relacionado ao ensino/aprendizagem de maneira mais prática. Nesse sentido procurei então pontuar aspectos que para mim pareciam importantes naquele momento: como o formato, seleção de artistas e seus trabalhos, além das propostas pensadas dentro desse tema. Hoje penso que esse material é apenas um ponto de partida, aberto e dinâmico pronto para incorporar mais propostas, artistas e até quem sabe alguns livros sobre o tema.

Nas correspondências que trocava com os alunos, despertou em mim a autonomia e a confiança para que a partir do que os alunos expõem as trocas de correspondências pudessem tratar de algumas observações artística. Assim unindo tanto o interesse dos alunos e as questões relacionadas a arte, poderíamos juntos aprender e ensinar, tema tratado pelo autor Paulo Freire que questiona as formas de ensino serem de professor detentor do saber e o aluno receptor do conhecimento.

Depois desse Trabalho de Conclusão de curso ficou mais evidente o papel importante desempenhado pelo professor de Arte de oferecer possibilidades enriquecedoras de experimentações diversas para os alunos. No entanto fazê-los refletir a respeito da prática e contextualizar seus trabalhos também é fundamental como a própria Ana Mae Barbosa mostra na abordagem triangular (fazer, fluir e contextualizar). Esse foi um dos movimentos para a construção do trabalho que está em suas mãos e posso dizer que me fez crescer muito tanto como professora quanto artista, a cada dia construir a tarefa de ensinar aos alunos a refletir, experimentar, contextualizar e praticar será desafiador, mas gratificante.

Referências

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 52^a.ed.Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2015.

KOSSOVITCH, L. LAUDANNA, M. Gravura-Arte Brasileira do século XX. Itaú Cultural. 2000.

_____. Loyola, G. F. Professor-Artista-Professor: Materiais didáticos – pedagógicos e ensino aprendizagem em Arte, 2016.

Relações de sites consultados pela internet

enciclopedia.itaucultural.org.br